



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Ainda mais ao sul: novo registro do ameaçado sapinho-narigudo-de-barriga-vermelha, <i>Melanophryniscus macrogranulosus</i> (Braun, 1973) (Anura, Bufonidae)
Autor	BIBIANA CAMPANHER RAMOS
Orientador	PATRICK COLOMBO

Ainda mais ao sul: novo registro do ameaçado sapinho-narigudo-de-barriga-vermelha, *Melanophryniscus macrogranulosus* (Braun, 1973) (Anura, Bufonidae)

Bibiana Campanher^{1,2}, Patrick Colombo¹

1 - Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

Obter-se novos registros de uma espécie possibilita refinar informações sobre sua distribuição espacial e temporal o que oportuniza o estudo das relações entre ela e seus habitat, além de contribuir para a determinação e avaliação do seu status de conservação. Isso se torna fundamental quando tratamos de espécies ameaçadas de extinção. O sapinho-narigudo-de-barriga-vermelha, *Melanophryniscus macrogranulosus*, é uma espécie endêmica da região nordeste do Rio Grande do Sul. É ameaçada de extinção tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, sendo classificada, em ambas listas, como “em perigo” (EN). Até o momento esse sapinho tem registros em apenas sete localidades, todas em áreas florestadas. Informações recentes revelam a ocorrência da espécie em mais duas localidades, portanto o objetivo deste trabalho é trazer esses dois novos registros e calcular a nova extensão de ocorrência (EOO) desse anfíbio através da plataforma GeoCAT. Um dos registros corresponde a um indivíduo encontrado e fotografado no dia 09 de março de 2019, por um morador local, em uma propriedade rural próxima a rodovia BR-101, dentro da Área de Proteção Ambiental Morro de Osório, município de Osório (-29.8731°S e -50.2564°O). Esse exemplar, não coletado, foi facilmente reconhecido na imagem pelo padrão de glândulas dorsais, presença da glândula frontal ou tumefação e coloração dorsal esverdeada escura com a extremidade dos dígitos avermelhadas. O outro registro foi realizado no dia 14 de dezembro de 2018 em uma expedição à cascata da Forqueta, distrito de Barra do Ouro, município de Maquiné (-29.5340°S - 50.2029°O). Na ocasião um indivíduo jovem foi coletado sobre pedras próximas a cascata. Esse exemplar foi tombado na Coleção de Anfíbios do Museu de Ciências Naturais do Rio Grande do Sul (MCN 14340). O registro em Osório, indica, até então, um desconhecido limite sul na sua distribuição, que anteriormente, se encontrava na localidade de morro do Cantagalo, no município de Maquiné a cerca de 20 km da nova localidade. A adição dos pontos aumentou a EOO da espécie de 658,5 km² para 942,7 km². Segundo os critérios da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) esse valor ainda fica dentro do limite do critério para avaliação como EN. Ao considerarmos sua categoria de ameaça, seu endemismo e o declínio contínuo da qualidade do hábitat em decorrência das ameaças antrópicas na região, como as expansões das cidades, rodovias, transformação de florestas em áreas de cultivo e descarte de lixo, a espécie seria mantida como EN. Mesmo assim há uma necessidade de novos estudos sobre a distribuição para se aprimorar o conhecimento acerca desse sapinho endêmico, e assim, lapidar a avaliação do seu status de conservação.